

Dissertações defendidas em 2018

POLIFARMÁCIA E ALTERAÇÕES DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM PESSOAS IDOSAS

Autor: Alison Blum Saraiva

Orientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

RESUMO

O objetivo desta dissertação foi avaliar o perfil epidemiológico da população idosa, consumo de medicamentos, taxa de polifarmácia e suas associações com quedas e alterações do equilíbrio estático através da análise baropodométrica. A população deste estudo é composta por idosos participantes de grupos de convivência da cidade de Passo Fundo/RS. O estudo é observacional transversal e de caráter descritivo-analítico. A amostra foi constituída de 245 pessoas que responderam um questionário contendo vinte questões por anamnese direta. Nesta etapa foi identificado o perfil dos entrevistados e analisadas as taxas de prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Logo divididos em três grupos conforme o consumo de medicamentos: G1 (não polifarmácia) que consomem até quatro medicamentos, G2 (polifarmácia) de cinco a nove medicamentos e G3 (excessiva polifarmácia) dez ou mais medicamentos. Os resultados dos três grupos foram comparados com os resultados da avaliação baropodométrica em bipedestação com olhos fechados e olhos abertos. Dos 245 indivíduos a idade média foi de 71,4 anos, 89% eram do sexo feminino, as morbidades mais frequentes foram hipertensão arterial (71,4% dos indivíduos), dislipidemia (48,2% dos indivíduos), diabetes (21,6% dos indivíduos) e outras cardiopatias (20,8% dos indivíduos). O antecedente de queda esteve presente em 62% dos indivíduos. A taxa de consumo medicamentoso do grupo G1 foi de 46,1%, do grupo G2 foi de 45,7% e do grupo G3 foi de 8,2%, portanto, 53,9% dos participantes consomem cinco ou mais medicamentos. Para a análise dos dados foi utilizado os testes de qui-quadrado e exato de Fisher. Houve associação significativa do antecedente de queda com sexo feminino, idade maior de 70 anos, exercício físico menor de três vezes por semana, polifarmácia, benzodiazepínicos, uso de medicamentos para aparelho cardiovascular, sistema nervoso, aparelho digestivo e metabolismo. O consumo de cinco ou mais medicamentos está associado com idade maior de 70 anos, quedas, benzodiazepínicos, medicamentos para sistema cardiovascular, sistema nervoso, aparelho respiratório, aparelho digestivo e metabolismo. O uso de substância para aparelho digestivo e metabolismo está associado com idade superior a 70 anos. O nível de significância utilizado nos testes foi $p \leq 0,05$. Não houve associação do número de medicamentos consumidos com oscilações quando em bipedestação com olhos abertos ou fechados. Conclui-se que apesar do alto consumo de medicamentos e da associação da polifarmácia com a queda a mesma pode ocorrer por outro motivo que não as alterações do equilíbrio estático.

Palavras-chave: 1. Medicamento. 2. Idoso. 3. Equilíbrio. 4. Baropodometria. 5. Queda.

A MULHER IDOSA NO CONTEXTO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO: AUTOIMAGEM, AUTOESTIMA, BELEZA E CUIDADO NA VELHICE

Autora: Allana Salinet

Orientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

RESUMO

O envelhecimento e imagem corporal, juntamente aos conceitos de beleza, são questões abordadas nas investigações atuais. A sociedade contemporânea dita valores prezando pela juventude, princípios em relação ao corpo, que ao envelhecer para algumas mulheres podem ocasionar sofrimento e decréscimo da autoestima. O presente estudo teve como objetivo geral investigar vivências de mulheres institucionalizadas em relação ao cuidado da aparência pessoal, autoimagem e autoestima, e, ainda conhecer o significado de beleza na percepção da mulher idosa institucionalizada. Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão instituídos foram idosas com idade de 60 anos ou mais, residentes em Instituição de Longa Permanência que atenderam ao critério de apresentar condição de compreensão a comunicação verbal, e ter frequentado o projeto “Oficina de Beleza”. Como critérios de exclusão foram estabelecidos idosas com demências graves, déficit sensoriais que impossibilitasse a fala e comunicação. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, amparada de roteiro temático. O local de residência na velhice proporciona recordações de histórias, memórias e situações que fizeram parte do decorrer da vida de cada idosa. A vivência em uma Instituição de Longa Permanência, por sua vez, precisa de adaptação devida às diferenças nas relações sociais estabelecidas anteriormente no seu histórico de vida. Os resultados da pesquisa apontam que as idosas institucionalizadas se depararam com baixa autoestima, uma vez reconhecidas inseridas em um ambiente não mais propício ao cuidado. As percepções de si são de perda da juventude associada à perda de beleza, características consideradas únicas e típicas de jovens, recordadas aos tempos de outrora. Observa-se a necessidade de profissionais da saúde em Estética resgatar a autoestima e proporcionar a essas mulheres melhores condições de cuidados no intuito de desenvolver a identidade pessoal e o processo de envelhecer como parte integrante da vida. Palavras-chave: 1. Imagem. 2. Beleza. 3. Autoestima. 4. velhice

O USO DO CLONAZEPAM NO TRATAMENTO DO ZUMBIDO EM INDIVÍDUOS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autora: Bibiana Callegaro Fortes

Orientadora: Profa. Dra. Lia Mara Wibelinger

RESUMO

O zumbido é um sintoma bastante prevalente na população em geral, principalmente nos idosos, e o seu tratamento é ainda considerado um desafio na prática clínica diária. Dentre as terapias medicamentosas, tem-se o clonazepam, que é uma medicação utilizada rotineiramente como tratamento. Contudo, poucos são os estudos que afirmam a real eficácia desse medicamento para o alívio do zumbido. Objetivo: Verificar o efeito do uso do clonazepam no tratamento do zumbido em indivíduos em processo de envelhecimento. Método: Foi realizada uma revisão sistemática com metanálise de acordo com os padrões do PRISMA e registrada no PROSPERO sob o número CRD42018087346. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados Medline (PubMed), Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL), SciELO e Lilacs (Bireme) de artigos publicados até fevereiro de 2018, sem restrição de idiomas. Os critérios de inclusão considerados

foram ensaios clínicos randomizados (ECR) em adultos com idade superior a 18 anos, portadores do sintoma zumbido em que a intervenção seria o uso de clonazepam com presença de grupo controle (medicamento ou placebo) usando algum instrumento de avaliação para o zumbido. A pesquisa foi feita de forma independente por dois pesquisadores. Resultados: Dentre os 133 artigos identificados apenas dois preencheram os critérios de inclusão e, portanto, analisados. O resultado da escala visual analógica (EVA) foi o único instrumento coincidente dos estudos analisados, sendo esse o instrumento comparado por meio de metanálise. Totalizou-se um n= 96 participantes. A média da EVA foi de 2,41 com IC 95% (3.62, 1.20). O teste para o efeito geral obteve $p < 0.0001$, sendo tal diferença significativa. A heterogeneidade foi de $I^2 = 49\%$. Através da metanálise verificou-se que o clonazepam apresentou um efeito positivo com resultados estatisticamente significativos no tratamento do zumbido. No entanto, ressalta-se alguns contrapontos dos estudos, como uma amostra pequena, não muito homogênea, tempo curto de intervenção e parâmetros incertos quanto à avaliação do risco de viés o que deposita menor credibilidade na qualidade dos estudos. Conclusão: Esta revisão sistemática com metanálise sugere que o clonazepam é uma opção de medicamento no tratamento do zumbido. No entanto, a qualidade metodológica dos artigos incluídos, o pequeno tamanho de amostra e o período curto de intervenção sugerem que são necessários novos ECR sobre esse assunto. Palavras-chave: 1. Zumbido. 2. Clonazepam. 3. Benzodiazepínico. 4. Revisão sistemática, 5. Ensaio Clínico Randomizado.

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autora: Cassia Cassol Damo

Orientadora: Profa. Dra. Marlne Doring

Coorientadora: Profa. Dra. Ana Luisa Sant'Anna Alves

RESUMO

A má nutrição, comumente encontrada na população idosa institucionalizada, é resultado de fatores característicos dessa faixa etária e da própria institucionalização, entre eles os relacionados ao apetite, a ingestão dietética e a absorção de nutrientes. Associa-se com uma multiplicidade de resultados negativos, podendo levar a um aumento dos custos relacionados aos cuidados de saúde e a uma menor qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional e os fatores associados de idosos institucionalizados e verificar a associação entre estado nutricional e características sociodemográficas, declínio cognitivo e perda de peso não intencional. Para tanto, foi conduzido um estudo transversal, com idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos nos municípios de Passo Fundo (RS) e Carazinho (RS) em 2017. Trata-se de um recorte da pesquisa "Padrões de Envelhecimento e longevidade: Aspectos biológicos, educacionais e psicossociais". Foi utilizado um questionário padronizado e pré-codificado com as seguintes variáveis: sociodemográficas, relacionadas a antropometria, Mini Avaliação Nutricional, declínio cognitivo e perda de peso não intencional. As variáveis qualitativas foram apresentadas através de frequências univariadas e as variáveis quantitativas foram descritas mediante medidas de tendência central e dispersão. Para verificar associação entre as variáveis categóricas, aplicaram-se o Teste Qui-quadrado, Coeficiente de Correlação de Pearson e Teste Exato de Fisher e na análise bruta e ajustada utilizou-se a Regressão de Poisson com variância robusta. O nível de significância adotado foi de 5%. Avaliou-se 399 idosos, 69,9% do sexo feminino, 54,5% eram idosos com 80 anos ou mais e 88,4% eram de cor de pele branca. Deste total de idosos, 61,7% são moradores de instituições filantrópicas. Através da avaliação do estado nutricional, identificou-se que 26,6% dos idosos encontravam-se em desnutrição, 48,1% sob risco de

desnutrição e 25,3% com estado nutricional normal. A maior razão de prevalência de estado nutricional sob risco/desnutrição foi entre idosos com declínio cognitivo e perda de peso não intencional ($p < 0,001$). A avaliação nutricional precoce de idosos institucionalizados permite estabelecer o protocolo de avaliação adequado para cada situação e assim prevenir agravos à saúde. Sugere-se a realização de novos estudos com a mesma temática a fim de aperfeiçoar o cuidado a esse idoso. Essa dissertação é composta por uma introdução, revisão bibliográfica, produção científica intitulada: “Risco de desnutrição e os fatores associados em idosos institucionalizados”, considerações finais e referências.

Palavras-chave: 1. Estado Nutricional. 2. Idoso. 3. Instituição de Longa Permanência para Idosos. 4. Desnutrição. 5. Envelhecimento.

ENGAGEMENT E AMBIENTE DE TRABALHO: UM ESTUDO COM OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Autora: Keiti Garbin

Orientadora: Profa. Dra. Cleide Fátima Moretto

Coorientadora: Profa. Dra. Maria José Chambel

RESUMO

As questões envolvendo a saúde do trabalhador vêm sendo de grande discussão nos últimos anos. Os profissionais da enfermagem apresentam alto grau de vulnerabilidade aos agentes estressores, sendo esta categoria suscetível ao adoecimento, por meio do esgotamento físico e emocional, afetando diretamente o desempenho no ambiente laboral, relacionamento interpessoal, qualidade de vida e produtividade. Apesar de o estudo sobre a síndrome de Burnout ser ainda em números mais elevados, onde relatam a resposta ao estresse crônico relacionado ao ambiente de trabalho, o engagement vem ganhando a cada dia maior interesse e importância. Esta pesquisa tem por objetivo identificar o engajamento dos profissionais de enfermagem, em termos de vigor, dedicação e absorção, que atuam em diferentes organizações da saúde. Trata-se de um estudo com nível de complexidade descritiva, de corte transversal, com uma abordagem quantitativa e participação por amostragem probabilística aleatória simples. Participaram 900 profissionais da enfermagem devidamente inscritos no Conselho Regional de Enfermagem no estado do Rio Grande do Sul. O instrumento de pesquisa contempla as questões sociodemográficas e o questionário breve de Engagement de Utrecht. Os resultados evidenciaram um nível médio de engagement entre os profissionais, sendo revelado níveis mais elevados de engagement nos profissionais das unidades de atendimento pré-hospitalar e dos profissionais das unidades de pronto atendimento, sobretudo do que os profissionais dos hospitais públicos.

Palavras-chave: 1. Burnout. 2. Engagement. 3. Saúde do Trabalhador.

PERCEÇÃO DA FAMÍLIA AO ABANDONO AFETIVO DA PESSOA INSTITUCIONALIZADA

Autor: Leandro Steiger

Orientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

RESUMO

O Envelhecimento Humano tem sido amplamente debatido na sociedade, seja a partir de experiências para cura de doenças, prolongamento dos anos de vida, seja das possibilidades que cada ser humano tem em usufruir de uma vida digna. Há um crescente no número de instituições de longa permanência como também

há um aumento da institucionalização de idosos na contemporaneidade. Esse fenômeno se dá numa realidade social que possui dentre seus pilares as normatizações de um Estado o qual prevê o cuidado para os Idosos de forma talvez compartilhada entre a família, a Sociedade e o Estado. Este trabalho teve por finalidade o aprendizado acerca da cultura do cuidado, na modernidade a partir discutindo o abandono afetivo e o rompimento de vínculos dos familiares que por mais de um ano estão sem contato com a pessoa idosa institucionalizada. A Região de abrangência do trabalho fica na Fronteira Noroeste e Celeiro do Estado do Rio Grande do Sul. Foi necessário conhecer o processo de ingresso dos Idosos nas Instituições de Longa Permanência; entender como se dá o a relação da família e dos Idosos quanto a manutenção de vínculos. Com um instrumento de pesquisa semiestruturado tornou possível identificar e realizar as visitas nas organizações e entrevistas com gestores e equipe técnica e principalmente entrevistar os familiares que estão sem contato com a pessoa idosa institucionalizada. Também objetivou-se com este estudo conhecer os fatores implicados no distanciamento da família com relação a pessoa idosa quando do ingresso em Instituições de Longa Permanência. Ainda, compreender o que levou ao distanciamento, sendo uma oportunidade de compreender as situações de cada família, suas possibilidades e limites, sem julgamentos. Ainda a reflexão acerca do estigma da diminuição de responsabilidades familiares quando da institucionalização do familiar idoso, ou seja, tratar da questão do rompimento dos vínculos e do abandono afetivo como algo a ser trabalhado, investido de forma constante com as organizações da sociedade. Previamente é possível considerar que as Instituições de Longa Permanência precisam realizar parcerias com as Organizações públicas e Privadas para manter informações qualificadas acerca dos residentes. Flexibilizar o contato entre as famílias, manter equipe de profissionais qualificada e ampliada haja vista as diversidades das situações, o que demanda tempo e trabalho investigativo. A Instituição, os casos relacionados ao trabalho, basicamente tiveram o ingresso viabilizado pelas Secretarias de Assistência Social dos Municípios, pois dos três casos analisados restou que há situações de negligências, violência doméstica, vinculadas com a realidade social e relações intrafamiliares. Ainda, observa-se a necessidade de melhor viabilização das Políticas Sociais destinadas a garantia de direitos dos Idosos, desde evitar o abandono afetivo e rompimento de vínculos familiares bem como encontrar alternativas para que as pessoas, os cidadãos consigam ressignificar as situações vivenciadas no núcleo familiar para que percebam as possibilidades de reflexão acerca das negligências advindas de outras gerações e por vezes reproduzidas nos contextos familiares, porém, há espaço para rompimento das negligências.

Palavras-chave: 1. Envelhecimento Humano. 2. Estado e a Cultura do Cuidado. 3. Abandono Afetivo. 4. Rompimento de Vínculos Familiares.

PREVALÊNCIA DE DOR CRÔNICA E SINTOMAS DEPRESSIVOS ASSOCIADOS A CONDIÇÕES DE SAÚDE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autora: Marina Bonafé

Orientadora: Profa. Dra. Lia Mara Wibelinger

Coorientadora: Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna

RESUMO

O processo de envelhecimento populacional ocorrido pelas diversas alterações estruturais e epidemiológicas, fez com que os indivíduos se tornassem mais longevos. Essa longevidade conduziu a criação de instituições de longa permanência para idosos, com o intuito de acomodar esse grande número de idosos. Após esse ocorrido percebeu-se a grande incidência de dor crônica e de sintomas depressivos, que estes se

apresentavam de forma individual ou em conjunto, sendo um a causa ou a consequência do outro. O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de dor crônica e sintomas depressivos em idosos institucionalizados e associá-los a outras condições de saúde. Trata-se de um estudo de corte transversal, de base populacional, englobando idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos, localizadas no estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de entrevista utilizando um questionário estruturado contendo variáveis sociodemográficas, de dor crônica, a Escala de Depressão Geriátrica para rastreamento de sintomas sugestivos de depressão, o Mini-exame do estado mental para avaliação cognitiva, o Índice de Katz para avaliar a funcionalidade, a SARC-F para obtenção dos resultados referentes à sarcopenia, além dos questionários pertinentes a autoavaliação de saúde e dos itens respectivos à fragilidade. A amostra foi composta por idosos residentes em 14 ILPI, na maioria mulheres, de cor branca, com nível de escolaridade até oito anos de estudo, sem a presença de um companheiro. Em relação à dor crônica sua prevalência não foi estatisticamente significativa na amostra estudada, no entanto na associação da dor crônica com as demais variáveis, ficou evidenciado a relação significativa com reumatismo, lombalgia, polifarmácia, e atividades básicas de vida diária. A associação sintomas depressivos e auto percepção da saúde identificou que a maioria considerou a sua saúde como boa e 44% apresentaram sinais sugestivos de depressão e que na associação dos sintomas sugestivos de depressão e auto percepção da saúde a análise foi estatisticamente significativa os domínios: avaliação da saúde no momento atual, avaliação da saúde em comparação as outras pessoas da mesma idade e na avaliação da saúde em comparação há um ano atrás. Ao finalizar, concluiu-se que a prevalência de dor crônica ocorreu na menor parte da amostra, não sendo considerada estatisticamente significativa, no entanto quando relacionada a fatores associados às variáveis reumatismo, lombalgia, polifarmácia e capacidade funcional os resultados foram estatisticamente significativos. Conclui-se também que ao comparar a auto percepção de saúde com a presença de sintomas depressivos foi possível afirmar que a maioria dos idosos com depressão referia perceber sua saúde como muito ruim, ruim e regular, porém na amostra total, a maioria referia ter uma saúde muito boa e boa.

Palavras-chave: 1. Depressão. 2. Dor Crônica. 3. Envelhecimento. 4. Institucionalização

CENTRO DE PRESSÃO CORPORAL E RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS

Autor: Matheus Jacobs de Albuquerque

Orientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

RESUMO

Um dos parâmetros funcionais vinculado ao processo de envelhecimento é a diminuição da eficiência do sistema corporal. Os principais parâmetros envolvidos na manutenção do equilíbrio são o sensorial, nervoso e muscular. Qualquer desarranjo desses parâmetros pode interferir no equilíbrio do indivíduo. As alterações no equilíbrio atingem grande parte da população de pessoas idosas e se vinculam ao aumento no risco de quedas. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre centro de pressão corporal e risco de quedas em pessoas idosas. O estudo se caracteriza como transversal de caráter descritivo-analítico. A população do estudo foi composta trezentas e dezenove pessoas participantes de quatro grupos de convivência do município de Passo Fundo/RS. Para analisar os dados foram utilizados o teste de Quiquadrado, teste t de Student e análise de variância. O nível de significância definido para rejeição de H0 foi $\alpha = 0,05$. Os resultados indicam relação entre deslocamento de centro de pressão e risco de quedas (Olhos abertos: $p = 0,031$ | Olhos fechados: $p = 0,002$). Houve relação significativa também entre deslocamento do centro de pressão e a faixa

etária (Olhos abertos $p \leq 0,001$ | Olhos fechados $p = 0,010$). Não ocorreram associações entre centro de pressão corporal e sexo ou IMC. O risco de quedas está associado ao maior deslocamento do centro de pressão. O deslocamento se relaciona à faixa etária de maior idade das pessoas idosas, independentemente de os olhos estarem ou não abertos.

Palavras-chave: 1. Envelhecimento. 2. Baropodometria. 3. Risco de quedas. 4. Equilíbrio. 5. Centro de pressão

SURPRESAS DO PASSADO E PERCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS - FOTOGRAFIA, MEMÓRIA E MUNDO DO TRABALHO

Autor: Rafael Czamanski

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lucia Colussi

Coorientadora: Profa. Dra. Helenice de Moura Scortegagna

RESUMO

O presente estudo analisou as memórias e as narrativas dos professores aposentados da Universidade de Passo Fundo (UPF). O ato de “olhar para trás na história” foi auxiliado por registros fotográficos obtidos ao longo da história da instituição educacional. Por meio de fotografias, promoveu-se o “start” das lembranças e das trajetórias desses personagens durante a sua narração. Dessa forma, explorou-se a memória coletiva de idosos enquanto sujeitos pertencentes a um grupo social. Para a escuta das narrativas e construção de uma análise consistente, foram aplicadas as técnicas da história oral. As entrevistas foram orientadas com o auxílio de ampliações fotográficas seguidas de tópico guia, com questões norteadoras, e as narrativas foram interpretadas à luz do conceito de memória coletiva, teoria criada por Maurice Halbwachs, sociólogo francês. Em seus relatos, os docentes compartilharam particularidades, dentre elas destaca-se: os vínculos empregatícios com a entidade, a faixa etária e a fase de aposentadoria desses indivíduos. Ao promover uma incursão teórica e multidisciplinar, a fotografia permitiu acessar a memória e as percepções sociais dos professores aposentados. Entre os resultados do estudo, ficou evidenciado que a fotografia pode ser um elo entre o passado e o presente, pois os docentes, por meio de registros fotográficos, se reconhecem como sujeitos históricos e partícipes da história institucional. Os participantes da pesquisa evidenciaram sentimentos, lembranças e memórias nas suas narrativas. O uso de fotografias da Instituição contribuiu para que os entrevistados estabelecessem uma ligação entre memória coletiva e mundo do trabalho. Palavras-chave: 1. Fotografia. 2. Memórias. 3. Narrativas. 4. Envelhecimento. 5. Mundo do trabalho.

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DO SUL DO BRASIL

Autora: Renata Sebastiana de Souza Pizolotto

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lucia Colussi

Coorientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Grafitti Colussi

RESUMO

A rapidez com que a expectativa de vida aumenta impressiona, e traz consigo desafios do envelhecer saudável e ativo. Nesse contexto, motivou-se à necessidade de avaliar a obesidade e os fatores a ela associados em uma cidade do sul do Brasil. Trata-se de um estudo observacional transversal de base domiciliar na faixa etária entre 65 e 74 anos, residentes em domicílios residenciais da cidade de Cruz Alta/RS. Foram utilizados dois critérios para avaliar a obesidade: um baseado no IMC para idosos e outro baseado no

IMC/OMS. Associações entre a variável dependente e independentes foram avaliadas pelos testes de qui-quadrado ou Mann-Whitney. Análises uni e multivariadas foram realizadas, utilizando-se regressão de Poisson com variância robusta. Foram entrevistados e examinados 287 idosos. A média de idade foi de 69,30 anos (DP \pm 3,52), e o grupo foi composto por 102 (35,5%) idosos do sexo masculino e 185 (64,5%) do feminino. Quanto à etnia/cor da pele, 196 (68,3%) se declararam brancos e 91 (31,7%) relataram ser não brancos. Em relação ao nível educacional, 190 (62,6 %) apresentaram baixa escolaridade, sendo que, destes, 17 (5,9%) declararam-se analfabetos. Com isso, os resultados foram apresentados na produção I. Os achados deste estudo demonstraram uma alta prevalência de obesidade nos idosos, o que foi associado a fatores demográficos e comportamentais. Os resultados sugerem a necessidade de uma melhoria no estilo de vida e políticas públicas que se preocupem com a prevenção da obesidade.

Palavras-chave: 1. Índice de Massa Corporal. 2. Envelhecimento. 3. Prevalência. 4. Obesidade. 5. Fatores de risco.

VIVER-ENVELHECER DO ADOLESCENTE PRIVADO DE LIBERDADE NA FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO

Autor: Roger Egídio Brum

Orientadora: Profa. Dra. Helenice de Moura Scortegagna

RESUMO

A adolescência se configura como um período de transição, caracterizado por mudanças que podem trazer consigo muitos desafios aos sujeitos que a vivenciam. Se somarmos à adolescência a condição de privação de liberdade teremos um quadro imprevisível, que pode afetar a percepção de si mesmo e influenciar sobremaneira a trajetória de vida deste adolescente. Tendo em vista que o processo de envelhecimento é inerente a todo ser humano e que se dá em uma dinâmica biopsicossocial própria de cada sujeito e do contexto em que o mesmo está inserido buscou-se conhecer as narrativas dos adolescentes em conflito com a lei, que se encontram privados de liberdade, sobre aspectos de suas trajetórias de vida que influenciam o seu viver e as suas expectativas de longevidade. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com adolescentes do sexo masculino que cumprem medida socioeducativa de privação de liberdade em uma unidade da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo, em município do interior do estado do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados foi feita por meio de entrevistas individuais utilizando-se como estratégia metodológica as narrativas. O instrumento contou com questões sociodemográficas para caracterização dos participantes e questões com perguntas abertas, que permitiram contemplar o fenômeno investigado. As informações obtidas sofreram análise temática de conteúdo com a elaboração de categorias. Dentre as relações intersubjetivas, categoria central, emergiram os vínculos familiares primeiros, passando por aspectos nomeados sobre o sentimento na privação de liberdade, aspectos financeiros envolvidos, suas recorrentes condutas de risco, suas percepções sobre a velhice, suas expectativas quanto ao futuro, assim como também um certo déficit de relações saudáveis que permearam o viver-envelhecer dos adolescentes até o momento atual. A partir da análise temática de conteúdo, as narrativas dos adolescentes nos remetem a significativa convivência com os avós no cotidiano dos internos, tendo aqueles, influência afetiva marcante no desenvolvimento dos jovens e ensejando laços identificatórios que se absorvem de forma indelével no psiquismo de diferentes formas ao longo do tempo. Palavras-chave: 1. Adolescente. 2. Envelhecimento. 3. Privação de Liberdade. 4. Longevidade. 5. Antissocial.

O HOMEM IDOSO E O CONTEXTO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Autor: Rogério Tomasi Riffel

Orientadora: Profa. Dra. Marlene Doring

Coorientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

RESUMO

O homem idoso passa a ser um novo ator dentro do contexto da institucionalização, frente as demandas de cuidado, pois, hoje com a evolução dos tratamentos e o surgimento de novas tecnologias na área da saúde, este segmento populacional passou a vivenciar o fenômeno da longevidade. Este estudo objetivou conhecer o olhar com que o homem idoso percebe este contexto de institucionalização, delineou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Participaram homens idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos do município de Passo Fundo – RS. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturadas, balizadas por perguntas norteadoras que contemplaram o ponto de vista sobre o viver na instituição, suas expectativas e os sentimentos vivenciados a partir institucionalização, a mesma ocorreu no período de março a abril de 2018. Utilizou-se a análise de conteúdo, mais especificamente, técnica da análise temática, a qual permitiu agrupamento em quatro categorias: o processo decisório; as razões da institucionalização; sobre os vínculos e rompimentos; e, o desvelamento da finitude: entre o luto e o ilusório. Concluiu-se que a cerca da institucionalização segue-se princípios comuns às decisões de forma geral e atende-se aos interesses de determinada parte. O processo decisório, em geral parte da família, o declínio cognitivo e funcional, são as principais razões para a institucionalização. A ligação afetiva que perdura a despeito da distância e da doença; bem como, a autonomia e vitalidade, permitem que mantenha uma relação mais harmônica com o processo de institucionalização. Sendo este um processo de luto, a utilização de mecanismos psíquicos mais saudáveis e a esperança, ajudam muito nesta fase da vida.

Palavras-chave: 1.Instituição de Longa Permanência para Idosos. 2.institucionalização. 3.Sentimentos. 4.Luto. 5.Percepções

EPILEPSIA E TRABALHO: ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS DA QUALIDADE DE VIDA

Autor: Vando Golfetto

Orientadora: Profa. Dra. Cleide Fátima Moretto

Coorientador: Prof. Dr. Jarbas Dametto

RESUMO

Epilepsia é uma condição neurológica crônica muito comum que afeta de 1 a 3% da população mundial e seu diagnóstico revela uma alta incidência de dificuldades psicossociais. A problemática do estudo surge da necessidade de observar quais os fatores biopsicossociais emergem nos processos de subjetivação das pessoas com epilepsia frente ao mercado de trabalho. Para fins de contextualizar o objeto, a pesquisa utiliza como base uma amostra dos registros de pessoas com epilepsia da 20ª Regional de Saúde, situada no município de Toledo (PR). O estudo, em nível exploratório e descritivo, adota uma abordagem de pesquisa quantitativa para a operacionalização do problema em questão. Como instrumento de pesquisa foi aplicado um formulário de coleta de dados que inclui questões relativas aos aspectos sociodemográficos e o formulário Subjective Handicap Of Epilepsy (SHE). A primeira produção da dissertação teve o intuito de problematizar as concepções relativas à epilepsia e, em especial, o discurso acadêmico sobre as relações existentes entre essa doença e a vida de trabalho. Para tal, são revisados elementos históricos e conceituais,

tendo como objetivo identificar como a epilepsia foi apreendida no ocidente até ser encampada pelo saber científico. Constatou-se que, declinado o discurso místico-religioso pré-moderno, a ciência médica apropriou-se da epilepsia dando a ela o status de doença orgânica, entretanto, o estigma, antes incitado por interpretações obscuras, não foi extinto. Argumentos técnicos sustentados a partir da perspectiva do risco e da segurança dos envolvidos geram prescrições limitadoras à vida laboral, leitura esta ponderada em âmbito acadêmico por discursos que visam preservar a autonomia pessoal na epilepsia. Aponta-se a necessidade de preservar a pluralidade de concepções, a fim de que o sujeito ético e o sujeito de direito possam subsistir ao sujeito-paciente, e com isso o saber técnico possa apenas gerar melhores experiências de vida e não boicote as possibilidades laborais dos acometidos. Na segunda produção científica o estudo objetivou avaliar os domínios da incapacidade da pessoa com epilepsia no âmbito biopsicossocial por meio do Subjective Handicap of Epilepsy (SHE). Como resultado, indica que a consistência interna das escalas analisadas foi alta, reproduzindo os achados do instrumento original e o estudo de validação do instrumento no Brasil, observando-se a convergência nos resultados em relação aos estudos originais nos seis domínios, físico, social e pessoal, mudança, satisfação com a vida, autopercepção e trabalho e atividade. As análises desenvolvidas pelo SHE realizados nesta pesquisa apontam fatores relacionados às próprias crises, estigmas e variáveis psicossociais, como baixa autoestima, dificuldades de lidar com situações adversas e baixa efetividade no trabalho.

Palavras-chave: 1. Epilepsia. 2. Trabalho. 3. Qualidade de Vida. 4. Subjetivação. 5. Incapacidade.

FUNCIONALIDADE, LOMBALGIA, E CERVICALGIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E FATORES ASSOCIADOS

Autor: Wellington Cesar de Souza

Orientadora: Profa. Dra. Marlene Doring

RESUMO

O envelhecimento está associado às doenças crônicas degenerativas da coluna vertebral, que cursam com lombalgia e/ou cervicalgia. A incapacidade secundária a estas morbidades restringe as atividades do idoso e causa dependência, que está associada à institucionalização, e demanda cuidados e custos. O objetivo da dissertação é verificar a incapacidade secundária à lombalgia e cervicalgia, e contextualizando-a com a literatura disponível, e objetivam as publicações dos conhecimentos em duas produções: Incapacidade funcional secundária à lombalgia em idosos institucionalizados, e fatores associados e Incapacidade funcional secundária à cervicalgia em idosos institucionalizados e fatores associados. Trata-se de estudo transversal, com idosos com 60 anos ou mais, residentes em instituições de longa permanência para idosos nos municípios de Passo Fundo, Carazinho e Bento Gonçalves, estado do Rio Grande do Sul, RS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo (UPF), Rio Grande do Sul, RS, Brasil (Parecer nº 2097278). Os idosos foram entrevistados com questionário estruturado contendo variáveis demográficas, clínicas e as escalas de avaliação Índice de Incapacidade de Oswestry e Índice de Incapacidade Relacionada ao Pescoço. A amostra foi composta por 116 idosos, 58,6% apresentaram lombalgia, e destes, 61,7% dos casos apresentaram incapacidade mínima ou moderada, e 11,8% incapacidade severa e invalidez. A prevalência de cervicalgia foi de 39,7%, 67,4% apresentaram incapacidade mínima ou moderada, e 6,5% incapacidade severa ou invalidez. Lombalgia associou-se ($p < 0,05$) com cervicalgia, reumatismo, dor crônica nos últimos 6 meses, Escala Geriátrica de Depressão sugestiva de depressão, osteoporose e polifarmácia, contudo, no modelo final a Razão de Prevalência Ajustada (RPA) denotou significância para cervicalgia (RPA

= 0,86; IC 0,76 – 0,98) e Escala Geriátrica de Depressão sugestiva de depressão (RPA = 0,87; IC 0,77 – 0,98). Cervicalgia apresentou associação ($p < 0,05$) com lombalgia, reumatismo e dor crônica nos últimos 6 meses, embora a RPA evidenciou significância para lombalgia (RPA = 0,855; IC 0,768 – 0,952) e incontinência fecal (RPA = 0,829; 0,697 – 0,986), sem confirmação da significância para reumatismo e dor crônica nos últimos 6 meses. Verificou-se alta prevalência de lombalgia em idosos institucionalizados, e a associação com cervicalgia e Escala Geriátrica de Depressão sugestiva de depressão. A prevalência de cervicalgia encontrada foi alta, e se constatou a associação com lombalgia e incontinência fecal. Os índices de incapacidade Índice de Incapacidade de Oswestry e Índice de Incapacidade Relacionada ao Pescoço mostraram-se consistentes para o uso na população idosa sem declínio cognitivo.

Palavras-chave: 1. Envelhecimento. 2. Lombalgia. 3. Cervicalgia. 4. Incapacidade funcional.